

## APRESENTAÇÃO

A flauta doce é um instrumento muito antigo e desde a antiguidade o som desse tipo de instrumento, fascinava o homem. A flauta se desenvolveu até chegar a forma que conhecemos hoje. No auge do seu desenvolvimento - e também do desenvolvimento da música e dos conjuntos instrumentais, seu som peculiar, modesto, sua pouca projeção sonora, baixa flexibilidade de dinâmica, levou-a a desaparecer do cenário musical.

Trazida de volta a vida, foi difundida por meio do ensino, o que fez dela um instrumento muito popular. Hoje a flauta enfrenta problemas em virtude de seu uso massivo e equivocado na educação musical. Professores sem qualificação adequada a utilizam por ser de fácil aquisição e manuseio, contribuindo para o que posso chamar de embotamento musical desse instrumento, fazendo com que o mesmo seja encarado com preconceito e descrédito.

Na tentativa de oferecer um álbum de partituras que vá além dos materiais instrucionais de baixa qualidade e métodos de ensino que oferecem apenas folclore e música popular - uma vez que, material adequado de boa qualidade que tenha

repertório sério, não é muito acessível -. Este álbum foi desenvolvido para oferecer ao flautista iniciante, repertório de qualidade para que o mesmo possa se manter no estudo da flauta doce e ter bons motivos para fazer música com ela.

Este compêndio de partituras trás em seu bojo quatro obras em formações diversas, compreendendo árias de A. L. Weber e W. A. Mozart e um madrigal de John Benett. As peças não apresentam marcação de dinâmica, isto não significa dizer que o intérprete não deva se preocupar com elas. Todo bom intérprete analisa a obra antes de dar vida a ela. Coloque a dinâmica antes de tocar, mas, não faça aleatoriamente, faça antes uma análise da obra.

*Dica: a região da tônica sugere repouso, dinâmicas em piano são mais recomendadas, enquanto, a da dominante, sugere tensão e pede dinâmicas fortes.*